

Comparecimento é alto nos EUA e na Suíça

Reuter

Eleitores de petista tem comitê organizado, os de Cardoso não, mas na fila, em Nova Iorque, a maioria foi discreta e não revelou o voto; em Zurique e Genebra, brasileiros foram às urnas pela primeira vez

SONIA NOLASCO

NOVA IORQUE — “Como foi, companheiro, lulou legal?” — Valdete dos Santos Lima, brasileira, profissão esperança, de suéter vermelho vivo, acolhia quem saía do prédio do Rockefeller Center, onde fica o consulado do Brasil, jurisdição de 3.281 eleitores cadastrados. O consulado abriu as portas às 7h, hora em que Valdete montou, na calçada, uma mesa coberta de panfletos variados, santinhos, broches. Com frio, andando de um lado para outro, oferecia os objetos da mesa, e passava informações. “Pegamos segundo turno. Deu na pesquisa da *Rádio JB* agorinha. Está ruim, mas não é impossível.”

Como vários outros que se revezaram o dia inteiro (as urnas fecharam às 17h), Valdete faz parte da organização Friends of Lula, espécie de escritório eleitoral do PT em Nova York e territórios vizinhos. Trabalharam muito, propagaram a necessidade de renovar o

título. Fernando Henrique Cardoso não tinha torcida organizada, mas era comentado como “presidente ideal”. Os eleitores vieram de todos os cantos e eram de todos os tipos. Paravam à mesa, perguntavam em quem votar. Valdete, muda. Depois, explicou: “Isso aqui não é boca de urna, estamos só informando.”

O Consulado fica no 27º andar. A fila de eleitores começava na calçada da rua e entrava no saguão na medida que chegava um elevador. Discretos, quase não comentavam o voto. Um senhor anunciou que votaria contra o Brizola, não importa em quem. Uma família de quatro veio de Nova Jersey votar em Cardoso. No 27º andar, tudo tão organizado, as seções com o máximo de 400 eleitores e filas tão calmas que nem pareciam de latinos.

Os brasileiros votaram pela primeira vez na *Suíça*, com bom comparecimento no Consulado de Genebra, onde funcionaram quatro seções eleitorais, e baixo comparecimento no Consulado de Zurique, com cinco seções. Nos dois locais, porém, a maioria dos eleitores não escondia a preferência pelo petista Luiz Inácio Lula da Silva.

A Suíça tem o terceiro colégio eleitoral brasileiro no Exterior, depois dos Estados Unidos e da Itália, com 3.122 eleitores. O consulado de Genebra reúne 1290 eleitores brasileiros dispersos pelos cantões suíços de língua francesa. Votaram 917 ou 72,8% do total, um índice considerado excelente pelo consul-general Armando Sergio Frazão.

Esse civismo não se registrou em Zurique, onde só 45% dos eleitores, residentes no lado alemânico, compareceram às urnas. Para o vice-consul Antônio Rodrigues a causa dessa abstenção está ligada à grande distância que separa Zurique de alguns cantões, como o do Ticino. **Colaborou Rui Martins**

VALDETE
DAVA
“INFORMAÇÃO”
SOBRE LULA

AP



Fila vai até a rua, em frente ao prédio em que funciona o consulado, mas poucos revelam sua opção